

O leque esvoaçava pela casa em pulitos de riso, quando as varetas se abriam senhoras decotadas dançavam com senhores de peruca, quando as varetas se fechavam notava-se um rasgão no pano, a saia descobria os joelhos, os saltos trotavam no corredor em gritinhos felizes

- Não me apanhas

a minha avó metia a chave à porta com o saco das compras e suspendia-se logo no capacho, mesmo que não vissemos nada víamos o meu tio e a minha mãe a correrem um atrás do outro na cara dela, a minha mãe a trancar-se no quarto de banho, o meu tio a rodar a maçaneta

- Dessa forma não conta

na expressão da minha avó escutava a minha mãe a rir, torneiras, os ganchos do penteado e os frascos de perfume tilintando no esmalte, a voz da minha mãe que cantava, o meu tio apercebeu-se do saco das compras e afastou-se da maçaneta com um ar distraído murmurando qualquer coisa numa espécie de aviso, tossiu a reforçar o aviso,

- Engasgaste-te?

a boca do meu tio num palavrão calado, a insistir na tosse e a tosse a explicar

- É a velha

mais ruídos de frascos, mais torneiras, os saltos dos sapatos picando os azulejos, o grampo do quarto de banho saltou, a minha mãe surgiu a transbordar essências com um cravo de papel na orelha, esbarrou na minha avó que se benzia sem soltar o saco das compras, o cravo de papel murchou-lhe nos dedos, o palavrão do meu tio, que pegava no jornal e o lia ao contrário, repetiu-se em silêncio, o cravo apesar de murcho ocupava o apartamento denunciando à minha avó um pecado complicado demais para mim, que abrangia de maneira confusa o meu tio, a minha mãe e o meu pai, o meu tio já sem tosse a dar corda ao relógio de parede num cuidado excessivo, conferindo as horas no pulso e recuando os ponteiros, a minha mãe libertava um enjoo de perfume com a madeixa a tapar um dos olhos, o meu pai ausente representado pelo estojo dos óculos, cheio de vida em cima do rádio como se o estojo dos óculos aliás com aspecto de vítima

fosse o meu pai a sofrer, a minha avó observou o rádio no medo que o estojo se levantasse indignado

- O que é isto?

pegou no cravo de papel e lançou-o da janela

- Safados

a casa sem a flor afigurou-se-me um armazém de sobejos, o relógio emitiu badaladas contraditórias, hesitou, ficou-se a gaguejar procurando esclarecimentos na memória,

(António Lobo Antunes)